

AMIGOS DO SORRISO - ALEGRIA NA FAMEMA

RESUMO

O Projeto "Amigos do Sorriso - Alegria na Famema" foi elaborado por estudantes do atual 4o. ano de medicina da Faculdade de Medicina de Marília - Famema, sendo os seus fundadores-coordenadores Willian Fernandes Luna e Liliane Machado Fernandes. Foi fundado aos 05 de agosto de 2002, possui estatuto próprio e é vinculado aos Diretórios Acadêmicos da Famema (Diretório Acadêmico Christiano Altenfelder e Diretório Acadêmico de Enfermagem). Inseridos numa faculdade que visa a prevenção e promoção da saúde, percebeu-se que algo pode estar ao alcance, desde que se deseje vivenciar experiências humanas. Assim sendo, compreendeu-se a necessidade de uma assistência mais humanizada aos indivíduos que sofrem algum acometimento físico, mental ou social, e decidiu-se ter uma atitude mais coerente diante destas experiências. Desta forma, construiu-se o Projeto "Amigos do Sorriso - Alegria na Famema", visando o desenvolvimento de atividades que possam levar às crianças hospitalizadas, suas famílias e profissionais da área de saúde, momentos de alegria, em meio à tensão do ambiente hospitalar. O objetivo do projeto é a inserção do estudante de medicina e de enfermagem no processo de humanização, acompanhando uma tendência amplamente disseminada na área da saúde. Então, busca-se ter uma visão holística do paciente e de seu processo de saúde-doença, para obter-se uma postura mais humana e acolhedora frente a quem solicita ajuda especializada. Atualmente conta com vinte e sete integrantes e recebe assessoria da psicóloga e docente da Famema Prof.^a Dra. Roseli Vernasque Bettini. O trabalho está sendo realizado com crianças internadas no Hospital das Clínicas II - Unidade Materno Infantil, e as atividades na enfermaria iniciaram-se no dia 12 de outubro de 2002. A partir daí, vêm se desenvolvendo atividades de brincadeiras estruturadas com as crianças internadas, todos os domingos no período da tarde (das 13h30min às 17h30min).

1.JUSTIFICATIVA

1.1.A idéia de desenvolver um projeto na Famema Assistindo ao filme "Patch Adams", que revela a necessidade de uma assistência mais humanizada aos indivíduos que sofrem algum acometimento físico, mental ou social, os estudantes do então 3º ano de medicina da Faculdade de Medicina de Marília - Famema, Willian Fernandes Luna e Liliane Machado Fernandes, sensibilizaram-se com a repercussão de uma atitude inovadora e acolhedora diante de momentos difíceis enfrentados no ambiente hospitalar. A partir da necessidade de uma maior atenção às dificuldades das crianças internadas, tais como a distância do ambiente familiar, dos amigos, da escola, assim como restrições quanto a brincadeiras, alimentação, atividades físicas e contato com pessoas que lhes são íntimas, chamou a atenção um trabalho que buscava amenizar essas dificuldades, levando "alegria pura e simples em meio ao ambiente hospitalar". Esta frase que os mobilizou é do "Projeto Doutores da Alegria", que conheceram através de divulgações pela internet e a partir do livro de Masetti (2000), "Soluções de palhaço: transformações na realidade hospitalar".

Seus ideais os instigaram na construção deste projeto de trabalho: "Amigos do Sorriso - Alegria na Famema". Assim, inseridos numa faculdade que visa a prevenção e promoção da saúde, perceberam que algo pode estar ao alcance, desde que se deseje vivenciar experiências humanas. Essa iniciativa de maior humanização, na relação entre os profissionais da saúde e o cidadão internado, desenvolveu-se junto ao método ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas, que visa grande inter-relação entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Tal método os estimulou a ter uma visão holística do paciente e de seu processo de saúde-doença, instigando a ter uma postura mais humana e acolhedora frente a quem solicita ajuda especializada.

A partir da vivência neste universo e frente às realidades experienciadas dentro do hospital, cresceu o sentimento de humanização, existente antes mesmo da escolha profissional. Sendo assim, buscou-se conhecer outras iniciativas semelhantes e houve levantamento bibliográfico em diversas fontes, através de pesquisas na internet, revistas, livros e monografias sobre o assunto, construindo desta forma, o Projeto "Amigos do Sorriso - Alegria na Famema", fundado aos 05 de agosto de 2002, possuindo estatuto próprio e vinculado aos Diretórios Acadêmicos da Famema (Diretório Acadêmico Christiano Altenfelder - Medicina e Diretório Acadêmico de Enfermagem).

2.INTRODUÇÃO

2.1.Repercussões e significados das brincadeiras para as crianças Segundo Mrech (2000), há um vínculo direto e imediato entre a criança, o brinquedo e o brincar. Parte-se da idéia de que a criança, na história da humanidade, sempre teve brinquedos e participou de brincadeiras e jogos infantis. Conforme Winnicott (1975), a importância do brincar se refere ao interjogo entre a realidade psíquica pessoal e a experiência de controle de objetos reais. Piaget, citado por Ajuriaguerra (1970), estabelece a seguinte classificação de jogos: a) de exercitação, destinados à obtenção de prazer, constituindo uma conduta lúdica, sem estrutura específica. Começam com poucos anos de idade e chegam ao seu apogeu entre 1 e 2 anos; b) de "faz de conta": usam o símbolo e a ficção como elementos para as brincadeiras, de dois aos seis anos; c) jogos com regras, próprias da latência e da puberdade, são uma imitação dos adultos. Soifer (1992) afirma que Freud, na "Criação Poética e a Fantasia", estabelece a diferença entre o jogo infantil e o sonho diurno, e comenta que cada criança, em seu jogo, se comporta como um poeta, já que cria um mundo próprio, ou, melhor dizendo, reordena as coisas do seu mundo numa nova forma que lhe agrada mais. Apesar de toda a emoção com que caracteriza o mundo lúdico, a criança estabelece bem sua diferença e sente prazer em unir seus objetos e situações imaginárias com as coisas tangíveis e visíveis do mundo real. Esta união é o que diferencia o jogo da criança da fantasia. Freud, citado por Mrech (2000), afirma que o adulto, por ter características narcísicas, se coloca como centro de todas as coisas e da vida da criança, não percebendo-a em toda a sua singularidade e em seu brincar. Os adultos costumam atribuir significações prévias, que concebem como sendo o verdadeiro sentido das brincadeiras e jogos infantis. Há necessidades de se investigar como

a criança pensa, sente e percebe o mundo a sua volta. Um outro aspecto assinalado por Mrech (2000), é que o brincar da criança não é apenas um ato espontâneo de um determinado momento, mas de toda a sua história. Assim, brincando, a criança revela seus conflitos, de uma forma muito parecida como os adultos revelariam falando. No entanto, o brincar e as brincadeiras infantis não podem ser tomadas como processos iguais à linguagem e à fala, pois apresentam uma singularidade típica. Prizkulnik (1999) citando Lacan, relata que não é preciso que sejam dados brinquedos às crianças, já que os cria a partir de tudo o que lhe cai nas mãos. Acrescenta que não se deve confundir os objetos concretos (brinquedos e jogos), com suas simbolizações e imagens, pois há distinção entre a realidade psíquica da criança e a realidade concreta. Para Winnicott (1975) é bom recordar que o brincar é por si mesmo uma terapia, imediata e universal, que se refere a própria da saúde, facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais e pode ser uma forma de comunicação. Relata que se a criança não pode brincar, então algo precisa ser feito para ajudá-la a tornar-se capaz, pois o brincar é essencial para que ela manifeste sua criatividade e descubra características próprias. Por fim, Mrech (2000) alerta que há um novo no brincar, nos brinquedos e jogos infantis que precisa ser resgatado pelos educadores e pesquisadores infantis. Um novo que sempre existiu, pois pertence ao registro do real, mas que por nossas construções de linguagem, sempre tentamos aprender a nossa maneira, perdendo, muitas vezes, a criança, o brincar e o brinquedo.

3.OBJETIVOS

3.1.Objetivo

Geral

Possibilitar o envolvimento de estudantes da área de saúde no desenvolvimento de atividades que contribuam com o processo de humanização, visando a prevenção e promoção de saúde.

3.2. Objetivos específicos com crianças hospitalizadas

3.2.1.Desenvolver atividades que possam levar às crianças hospitalizadas, suas famílias e profissionais da área de saúde, momentos de alegria, em meio à tensão do ambiente hospitalar; 3.2.2.Possibilitar à criança atitudes mais ativas ao enfrentar a enfermidade e internação, para que possa colaborar com exames ou tratamento; 3.2.3.Desenvolver juntamente com a criança, atividades em que esta se sinta capaz, mesmo reconhecendo alguns limites que possam existir devido a sua enfermidade e internação; 3.2.4.Oferecer atenção às crianças através de brincadeiras, ouvindo e conversando, inclusive a respeito de seu sofrimento; 3.2.5.Propiciar o envolvimento dos familiares, para que auxiliem no processo de tratamento da criança e reconheçam no brincar, um novo momento de contato com seus filhos; 3.2.6. Favorecer a comunicação entre os profissionais no ambiente hospitalar, para que se torne mais agradável e menos hostil para a criança que está hospitalizada; 3.2.7. Envolver estudantes dos Cursos de Enfermagem e Medicina, em atividades extra-curriculares em que possam compreender a importância do trabalho em equipe tendo atitudes de auxílio às crianças hospitalizadas; 3.2.8. Incentivar os estudantes no reconhecimento de necessidades da criança hospitalizada; 3.2.9. Observar a criança hospitalizada,

com intuito de visualizar como ela e sua família, percebem o "momento e mundo hospitalar", sem a conotação de intervir profissionalmente; 3.2.10. Conhecer "brincadeiras", aspecto central de comunicação da criança, para adquirir percepções que serão úteis e adequadas à formação e desenvolvimento profissional.

4.ATIVIDADES

4.1. Curso de capacitação: Constituído de reuniões para discussão de temas relevantes, construção de personagens próprios e exclusivos, elaboração de brincadeiras estruturadas, levando em conta as necessidades exigidas para a realização do trabalho.

4.2. Reunião de planejamento anterior a cada atividade: Discussão e organização das atividades a serem efetivadas. Período: duas horas às sextas-feiras.

4.3. Construção do mapa da Enfermaria: Confeccionado pelo responsável da atividade naquele dia, contendo itens relacionados às crianças internadas: nome, idade, enfermidade, acompanhante, período de internação e localização do quarto.

4.4. Atividade de Brincadeiras Estruturadas com crianças: Realizada na Enfermaria Pediátrica do HC-II, aos domingos, das 13h30min às 17h30min, desde 12 de outubro de 2002. São atividades estruturadas, de acordo com a idade e a enfermidade da criança a ser abordada e, relacionadas com o tema do personagem em questão (item 5), além de passar pela assessoria psicopedagógica. Para efetivá-las, são seguidas normas de precaução segundo CCIH (Centro de Controle de Infecções Hospitalares) e protocolos próprios de acordo com experiências vivenciadas neste período.

Ø Brincadeiras com as crianças: Colagens, pinturas com lápis colorido ou giz de cera, desenhos, bexigas, orquestra dos animais, dobraduras, brinquedos plásticos, teatro de fantoches, jogos infantis, quebra cabeças, palavras secretas, leitura de livros infantis, mímicas, adivinhações, músicas, canto e outros.

4.5. Relatórios de cada atividade: Preenchidos pelos responsáveis das atividades do dia. Fazem anotações do que foi decidido na reunião anterior de cada atividade e após seu desenvolvimento na enfermaria.

4.6. Supervisões das atividades com psicóloga: Visa auxiliar a compreensão das atividades e dificuldades encontradas pelo grupo de participantes. Realizada, em dia fixo, após as atividades desenvolvidas. Período: três horas por semana.

4.7. Reuniões Burocráticas de todos participantes: Tem como objetivo estruturar e avaliar o desenvolvimento do trabalho. Período: duas horas, a cada quinze dias.

4.8. Palestras e seminários com profissionais de diversas áreas: Objetiva a compreensão de aspectos que envolvem a criança e/ou criança hospitalizada e a escolha das atividades. É solicitado apoio e assessoria técnica de médicos, equipe de enfermagem, assistentes sociais, pedagogos, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, atores e outros profissionais que queiram colaborar com o projeto, vinculados ou não à Famema. Período: duas horas quinzenais.

4.9. Busca de referências: Buscar referências sobre o trabalho desenvolvido e que envolvam temas como: brincadeiras com crianças, desenvolvimento da criança, criança hospitalizada, humanização na saúde, equipe interdisciplinar e projetos

semelhantes a este. Apresentar em reuniões e discutir. Período: uma hora por semana.

5.EQUIPE

Participantes	Séries/Cursos	Apelidos	Tema
Alessandra Bazaglia Martins	2º Enfermagem	Leca	Amiga do Amor
Aline Sabino	2º Medicina	Nana Florida	Amiga da Primavera
Alon Faingold	2º Medicina	Alo Alon	Amigo do Telefone
Andréa Daniela Rodrigues	1º Medicina	Déia Pororoca	Amiga dos Índios
Ariane Graça de Campos	1º Enfermagem	B-Abariane	Amiga da Criatividade
Camila Batista Luchini	3º Enfermagem	Mila Netuno	Amiga dos Planetas
Caroline Cutolo Torres	4º Medicina	Carol Tic Tac	Amiga do Tempo
Fernando Mitsuharu Shiguenaga	1º Medicina	Minternacional	Amigo da Nações
Gisela Zangrande Negrisolo	3º Enfermagem	Gisbela	Amiga do Sol
Hugo Akio Kimura	4º Medicina	Huguito Palheta	Amigo do Som
Igor Gonçalves Giangrossi	1º Enfermagem	Igotinha	Amigo da Água
Juliana Alfano	3º Medicina	Juba Aventura	Amiga do Lazer
Juliana Ribeiro da Silva	1º Enfermagem	Ju Rindo a Toa	Amiga da Risada
Karen Cristina de Lima	4º Medicina	Kaká	Amiga do Faz de Conta
Karina Grinevicius Garbe	3º Medicina	Katita	Amiga da Criatividade
Lílian Rossanezi Castilho	2º Enfermagem	Liliglu	Amiga do Inverno
Liliane Machado	4º Medicina	Lilica Ripilica	Amiga da Arte

6. ALGUNS RESULTADOS

6.1. Na Instituição Famema: Em um primeiro momento, essa iniciativa atravessou diversos momentos de dificuldades devido incompreensão da proposta por parte de profissionais. No entanto, após um ano de fundação, o projeto vivencia um olhar diferente por parte daqueles e colhe os frutos de um grande sonho que se realizou. Além disso, os Amigos do Sorriso, trouxeram tanto para acadêmicos quanto para os profissionais um novo momento para reflexão de um tema tão relevante para nossa realidade: Humanização.

6.2. Para a equipe dos Amigos: Pelo grupo ser constituído de integrantes da 1ª à 5ª séries do curso de Medicina e da 1ª à 3ª séries do curso de Enfermagem, muito tem se desenvolvido em relação ao trabalho em equipe, surgindo um intenso intercâmbio de experiências das realidades dos cursos e séries. Além disso, intensificou-se o sentimento de maior respeito e atenção frente à pessoa que nos solicita ajuda, incorporando uma postura mais ativa e acolhedora, com uma visão mais holística do paciente e seu processo saúde doença. No momento, está sendo confeccionado projeto de pesquisa visando aprofundar estes dados de maneira científica. Observa-se também, interesse dos integrantes do grupo, a desenvolverem pesquisas nesta área.

6.3. Para as crianças: Apesar de ainda não existirem dados científicos, observa-se, através de depoimentos de pais, acompanhantes, profissionais da enfermagem e, principalmente, das crianças, que durante a efetivação das atividades, há uma maior colaboração com exames e procedimentos, maior entendimento do processo saúde doença, diminuição da hostilidade do ambiente hospitalar, postura mais ativa frente à internação, preservação do ato de brincar da criança e muitos e muitos sorrisos por toda a enfermagem!!!

FICHA TÉCNICA

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
Diretório Acadêmico Christiano Altenfelder - DACA
Diretório Acadêmico de Enfermagem - DaEnf

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Prof. Dra. Roseli Vernasque Bettini

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Liliane Machado Fernandes; Willian Fernandes Luna

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Willian Fernandes Luna
Rua Hosuke Uchida, 68 - apto 11 - Fragata
Marília - SP
Cep: 17519-801
Tel: (14) 432.4603
E-mail: willian_btu@hotmail.com